



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal A Gazeta, do Acre
Publicada em 05 de dezembro de 2010**

Jornalista: Mesmo que os resultados não tenham sido favoráveis à presidente Dilma Rousseff no Estado, os acreanos querem saber se ela continuará mantendo os investimentos que o Governo Federal vem fazendo no Acre. Entre outros, a conclusão do asfaltamento da BR-364 da Capital, no trecho Rio Branco, a Cruzeiro do Sul; a ligação com os países andinos (Bolívia e Peru), através da rodovia Interoceânica; obras do PAC em saneamento básico e moradia.

Presidente: Antes de mais nada, eu quero deixar claro que não tenho procuração para falar em nome da presidenta eleita. Mas pelo que eu conheço dela, estou convencido de que vai governar para todos os brasileiros, sem nenhuma discriminação. Não importa se um estado deu mais votos ao candidato adversário à Presidência ou se a população elegeu um governador pertencente a partido adversário. Ela vai levar em conta as necessidades da população e não suas preferências partidárias ou eleitorais. Essa relação republicana com estados e municípios, uma novidade na política brasileira, marcou o nosso governo, no qual ela teve participação fundamental. Temos que levar em conta também que Dilma Rousseff foi a figura central do PAC, tanto em relação à concepção quanto em relação ao gerenciamento e ao monitoramento da execução das obras. O Programa é um sucesso, criando as bases para um período duradouro de desenvolvimento sustentável. E não se abandona um filho pelo caminho – sei que as atuais ações do governo federal terão continuidade no próximo governo. E temos também o PAC 2, que destinará R\$ 955 bilhões para obras de infraestrutura entre 2011 e 2014 e que tem parte dos projetos já aprovados. O PAC 2 ampliará ainda mais os recursos



destinados ao Acre. No PAC 1, foram selecionados 39 projetos de habitação em todo o estado, os financiamentos habitacionais alcançaram o montante de R\$ 140,4 milhões, sem contar o Programa Minha Casa Minha Vida, que já contratou a construção de cerca de 2.500 moradias. O Ministério das Cidades, também pelo PAC 1, selecionou 13 projetos de saneamento em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, além de obras de ampliação do sistema de abastecimento de água e de provisão de infraestrutura em diversos bairros de Rio Branco. De obras de saneamento em áreas indígenas, são 197 em 21 municípios. A construção e pavimentação da BR 364/AC, com 349 km entre Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, é um empreendimento do PAC que terá continuidade no próximo ano. Já foram concluídos mais de 190 km de pavimentação, além de 5 pontes, e está prevista ainda para 2010 a conclusão de mais 45 km e mais 5 pontes. Em relação ao corredor interoceânico, que liga o Acre ao Peru e à Bolívia, através das BRs 317 e 364, estão em andamento, nesta última rodovia, obras de restauração nos trechos já existentes, além de estar prevista a contratação de manutenção para os próximos meses, o que garantirá a qualidade da rodovia pelos próximos anos. Já foi inaugurada, em 2006, a ponte sobre o Rio Acre, ligando Assis Brasil, no Acre, a Iñapari, no Peru.

Jornalista: Nos seus dois governos, o senhor dispensou uma atenção especial ao Acre com esses investimentos, fez várias visitas ao Estado. O senhor declarou que pretende percorrer o país neste tempo fora do poder. O Acre estaria na sua agenda?

Presidente: Sem dúvida, o Acre estará no meu roteiro. No período de 1991 a 1994, percorri 91 mil km de Brasil com as Caravanas da Cidadania, conhecendo a diversidade cultural, o trabalho e a economia de todos os recantos do nosso País, o pensamento dos trabalhadores urbanos e rurais, dos empreendedores, as diferenças sociais e regionais. Viajamos de trem, carro, ônibus, barco, a pé e a cavalo. Foi um curso de pós-doutorado de Brasil. O



Acre esteve no nosso roteiro e estará novamente, depois que eu tiver passado a faixa presidencial. Eu quero voltar a percorrer o Brasil para ver nos próprios lugares o que conseguimos mudar e o que falta para este país ser mais próspero e justo com o seu povo. Quero divulgar o Brasil que está dando certo, as mudanças reais, o novo Brasil que progride, que olha pra frente, que está fazendo acontecer, que acredita no seu potencial de transformação. Um Brasil que o próprio Brasil desconhece porque não aparece em boa parte da mídia tradicional. Sem omitir evidentemente tudo o que falta para ocuparmos posição de destaque não apenas no ranking das maiores economias do planeta, mas também no ranking do índice de desenvolvimento humano.

Jornalista: A senadora acreana Marina Silva foi ministra do Meio Ambiente do seu governo. Houve divergências entre a visão dela sobre a questão ambiental com a presidente eleita Dilma Rousseff e mesmo com o senhor; ela acabou pedindo demissão e saindo do PT para o PV, pelo qual foi candidata a presidente. Como o senhor avalia sua relação com Marina Silva? Se essas divergências são irreconciliáveis ou podem ser conciliadas?

Presidente: Eu e Marina temos uma história de vida muito parecida. Ela é não apenas uma amiga, é uma companheira de mais de 30 anos de caminhada e de lutas. Com ela, nosso governo avançou, e muito, na agenda ambiental e continua avançando mesmo depois da sua saída. Tivemos conquistas importantes, desde a questão do tratamento dos resíduos sólidos até a redução do desmatamento e a consolidação de nosso posicionamento no cenário internacional. Chegamos a Copenhague com a legitimidade de quem fez o dever de casa e está contribuindo para evitar o agravamento dos problemas climáticos. Eu respeito a decisão dela, que optou por construir um novo caminho para a sua trajetória política, o que é legítimo. Acho que esse foi o motivo da sua troca de partido e não divergências com a Dilma. Veja que ela pediu demissão um ano antes de sair efetivamente e eu não aceitei. Sabe por



quê? Porque a Dilma e o Gilberto Carvalho me pediram para convencê-la a ficar. E ela ficou mais um ano, mas aí tomou a decisão de seguir outro caminho. Não é por ela ter decidido sair do meu partido que eu vou deixar de admirá-la como militante política e como ser humano.

Jornalista: A presidente Dilma Rousseff ficou em terceiro lugar na votação do primeiro turno e perdeu no segundo para José Serra, no Acre. Mesmo que o senador Tião Viana tenha vencido a eleição para governador no primeiro turno. Isso o deixou desapontado, aborrecido? Como o senhor avalia essa situação?

Presidente: O dado concreto é que ninguém gosta de perder. Sobre as razões da baixa votação na Dilma, é muito cedo para saber, ainda não tenho elementos para explicar o que aconteceu. Para mim, é inexplicável a Dilma ter ficado muito atrás do adversário, o Jorge Viana ter sido eleito para o Senado com baixa votação e o Tião Viana ter vencido a disputa para o governo com apenas 50,04% dos votos. Afinal, estou convencido de que os recursos investidos no estado pelos quatro governos anteriores ao meu, todos somados, não chegam à metade do que eu investi. Os irmãos Viana, que sempre trabalharam incansavelmente, transformaram o Acre, que eu conheço desde 1979, num estado verdadeiro. Rio Branco tornou-se uma cidade bonita e agradável. Outro dado que torna o resultado eleitoral ainda mais espantoso: dos 22 municípios do estado, o PT governa 12 e os aliados outros 5. Apesar de tudo eu tenho uma certeza: não é o povo que está errado. Nós precisamos fazer uma pesquisa, um levantamento, talvez um estudo sociológico para saber onde é que nós erramos porque certamente o erro é nosso. Temos que admitir humildemente que o erro é nosso. Ninguém tem um desempenho tão desfavorável se está acertando. Essa é a avaliação que faço e pretendo me aprofundar no assunto quando deixar a Presidência, para tentar entender o que aconteceu e trabalhar para corrigir os equívocos.



Jornalista: Qual a última mensagem que o senhor tem para o Acre e os acreanos ao deixar o governo?

Presidente: Uma vez, o Chico Mendes me disse que a Amazônia é patrimônio do povo brasileiro, mas, acima de tudo, é patrimônio do povo que vive na Amazônia. Por isso, nós não temos de preservar a Amazônia com o objetivo de agradar aos países ricos que, em sua grande maioria, já devastaram todas as matas que podiam devastar. Nós temos de preservar a Amazônia para os brasileiros e sobretudo para os amazônidas. No caso do Acre, muita coisa importante foi feita. Eu saio da presidência feliz pelo trabalho que fizemos para desenvolver a região e criar mecanismos de desenvolvimento sustentável adequado à Amazônia. E em breve, o estado do Acre estará caminhando para alcançar um novo patamar tanto em relação à sua economia quanto à qualidade de vida da sua população. A razão será a entrada em operação da Rodovia Interoceânica Sul, cujos trabalhos estão bastante adiantados, e que ligará o Brasil, pela cidade de Assis Brasil, no Acre, a portos peruanos. A ponte estaiada, na região de Puerto Maldonado, e que representa uma parte fundamental para a conclusão da rodovia, será inaugurada dentro de dois meses. A Ponte Internacional da Amizade Brasil-Peru, ligando Assis Brasil a Iñapari, no Peru, já foi inaugurada em 2006. Esta rodovia será a maneira mais rápida de as exportações brasileiras alcançarem todos os países da costa oeste das Américas, incluindo os Estados Unidos, e os países asiáticos. Para o Brasil e particularmente para o Acre, será uma verdadeira revolução. Trata-se de uma agenda desenvolvimentista e ambiental que permitirá que o Acre se desenvolva como nunca e que o seu povo trabalhe, sustente seus filhos e seja feliz.

(\$31DHKL)